

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE BASIC NATIONAL COMMON
CORE**Fábio Viana Santos¹

A presente resenha debruça-se sobre a obra: “A BNCC da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: políticas públicas, currículo, competências e Educação Ambiental” de autoria da pesquisadora Silvana do Nascimento Silva, professora titular do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A pesquisa da referida autora foi realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e buscou analisar as abordagens sobre Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A autora, tendo em vista sua trajetória na formação de professores de Ciências e Biologia, a partir de diversos questionamentos, passa a interrogar a BNCC, desde sua primeira versão em 2016. Inclusive sobre a forma que se deu a materialização do documento curricular, sendo criticado pela mesma, a pouca ou nenhuma participação dos atores do chão da escola. O livro é organizado em sete capítulos, sobre os quais nos deteremos a seguir.

O primeiro capítulo intitulado: “O chão da escola e as controvérsias sobre política e políticas públicas”, apresenta uma discussão sobre a escola com base nos estudos de Saviani (2005², 2018³), Frigotto (2005⁴) dentre outros. Para a pesquisadora, o Estado tem se desobrigado de sua função com a Educação, possibilitando que esta seja assumida pelo

¹Mestrando em Educação vinculado à linha de Currículo, Práticas Educativas e Diferença (PPGE/Uesb). Especialista em Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Questões Étnico-Sociais pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP). Pedagogo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Práticas Curriculares e Educativas (GEPPCE/CNPq). Chefe de Divisão de Projetos Especiais da Secretaria Municipal de Educação de Itapetinga/BA. Email: fabioviana.pedagogo@gmail.com

² SAVIANI, Dermeval. História da escola pública no Brasil: questões para pesquisa. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, M^a. Isabel Moura (Orgs.). *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 1-33.

³ SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2018.

⁴ FRIGOTTO, Gaudêncio. Escola pública brasileira na atualidade: lições da história. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, M^a. Isabel Moura (Orgs.). *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 221-254.

grande capital, mediante parcerias público-privadas e nessa nova ótica a BNCC assume papel central.

Dando continuidade às discussões, o texto busca entender a BNCC segundo a compreensão sobre políticas públicas. Portanto, retoma os conceitos de política pública, estado e governo, fundamentado em autores do campo crítico como Leher (2003⁵) e Sanfelice (2005⁶). Ao final do capítulo, a autora afirma que a BNCC é uma reforma educacional que vai ao encontro dos interesses do mercado, logo, o interesse público é suprimido pelo privado.

No segundo capítulo, aborda-se a Base Nacional Comum Curricular, apresentando o documento e tecendo considerações sobre seu processo de construção. A fim de aprofundar a discussão, revisita o conceito de currículo em Macedo (2006⁷), Lopes (2018⁸), Lopes e Macedo (2002⁹) dentre outros pesquisadores, com o objetivo de sustentar seus posicionamentos que são contrários à produção da BNCC. Para a autora:

[...] a BNCC se inscreve como um documento simplista que a dimensão levada em consideração é apenas o cumprimento de competências e habilidades, ignorando as reais diferenças sociais, econômicas, culturais que os territórios geográficos brasileiros apresentam e que florescem na escola (SILVA, 2016. p. 36).

Assim, a BNCC busca padronização e homogeneização do espaço escolar, mobilizando para tanto, as competências e habilidades. A autora vai se contrapor a essa perspectiva, relacionando o termo competência a uma visão mercadológica, voltada a formação de mão-de-obra e esvaziamento de uma concepção crítica e emancipatória de educação, não à toa, definidas como necessárias de serem acessadas pelos sujeitos durante o processo de escolarização.

Já o terceiro capítulo versa sobre “A Educação Ambiental (EA): do campo ambiental ao sequestro da EA na BNCC”. Desse modo, aborda a constituição do campo

⁵ LEHER, Roberto. Reforma do Estado: o privado contra o público. *Revista Educação, Saúde e Trabalho*, v. 1, n. 2, p.27-51, 2003.

⁶ SANFELICE, José Luis. Da escola estatal burguesa à escola democrática e popular: considerações historiográficas. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, M^a Isabel Moura (Orgs.). *A escola pública no Brasil: história e historiografia*. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 89-108.

⁷ MACEDO, Elizabeth. Currículo: política, cultura e poder. *Currículo sem fronteiras*, Porto (Portugal), v.6, n. 2, 2006. p. 98-113

⁸ LOPES, Alice Casimiro. Apostando na produção contextual do currículo. In: AGUIAR, Márcia ANgela; DOURADO, Luiz Fernandes. *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. Recife: ANPAE, 2018, p. 23-27

⁹ LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. O pensamento curricular no Brasil. In: _____. *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13-54.

da Educação Ambiental, para em seguida analisar como os mais variados discursos circulantes a influenciam, sendo então recontextualizadas na BNCC. Esta recontextualização se dá por meio da Agenda 2030, que sequestra e silencia a EA, valorizando a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

O trabalho demonstra, segundo os estudos de Loureiro (2012¹⁰), Irving (2014¹¹) e Loureiro e Lima (2012¹²) como o uso do termo “sustentabilidade”, é deturpado pela sociedade capitalista, sendo apresentado como uma preocupação socioambiental, que a nossa geração deve possuir com as gerações futuras, mas sem romper com o ciclo de compra e venda massivo que o sistema capitalista possui. Dentro da BNCC, o termo se relaciona com o trabalho e o consumo, entretanto, não são apresentadas bases epistemológicas ou diretrizes de como essa tríade - trabalho, consumo e sustentabilidade - deva se relacionar.

A partir do capítulo quatro, “O caminhar metodológico da análise da EA na BNCC: A recontextualização em EA e a Agenda 2030 na BNCC”, apresenta-se o *corpus* e os métodos utilizados durante a construção da pesquisa. Inicialmente, expõe que a pesquisa se baseou na abordagem qualitativa, projetada para se pautar nos argumentos de Minayo (2001¹³) e Bodgan e Biklen (1994¹⁴). Apoiado nisso, a investigação começa a incorporar procedimentos qualificados como pesquisa documental, no caso, o documento escrito (BNCC), que foi fundamentado através de Marconi e Lakatos (2010¹⁵), sendo balizada pela Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2011¹⁶).

Neste capítulo, podemos observar como o espaço da EA foi suprimido dentro da BNCC, sendo subordinada à área de Ciências da Natureza, na qual embora se declare a necessidade de intervenções e bases fundamentadas nos princípios da sustentabilidade, os mesmos não são citados ao longo do documento.

¹⁰ LOUREIRO, Carlos Frederico Bernado. *Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 13-54.

¹¹ IRVING, Marta de Azevedo. Sustentabilidade e o futuro que não queremos: polissemias, controvérsias e a construção de sociedades sustentáveis. *Sinais Sociais*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, 2014, p. 13-38

¹² LOUREIRO, Carlos Frederico Bernado; LIMA, Maria Jacqueline Girão Soares. A hegemonia do discurso empresarial de sustentabilidade nos projetos de Educação Ambiental no contexto escolar: nova estratégia do capital. *Revista Contemporânea de Educação*. v. 7; n. 14, 2012

¹³ MINAYO, M^a. Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001

¹⁴ BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora LDA, 2004

¹⁵ MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2010

¹⁶ MORAES, Roque; GALIAZZ, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001

Sustentada nas discussões de Santinelo, Royer e Zanata (2016¹⁷) e Loureiro (2012), a autora analisa que na BNCC, o termo “sustentabilidade” é citado nove vezes, sendo vinculado aos componentes curriculares de Matemática, Ciências da Natureza e História, enquanto que o termo “sustentável” é citado apenas duas vezes: uma durante a introdução (nota de rodapé) e outra no componente curricular de Arte. Foi observado que em ambos os casos não são expostos aprofundamentos teórico-epistemológicos que possibilitem discussões para o campo da Educação Ambiental. Pelo contrário, o que comparece são discussões desconectadas e fragmentadas, demonstrando que a BNCC, ao materializar o discurso da agenda 2030 sobre a “Educação para o Desenvolvimento Sustentável” (EDS) e “Educação para Sustentabilidade” (EpS) fortalece o discurso hegemônico perpetuado pelo sistema capitalista.

O quinto capítulo, “O caminhar metodológico da análise da BNCC: As ocorrências da palavra trabalho”, busca entender a profundidade e a necessidade da palavra *trabalho*, dentro da vertente da sustentabilidade, apresentado no capítulo anterior. Após uma breve recapitulação da metodologia usada, o texto expõe as formas em que a palavra é apresentada dentro da BNCC, e através disso a categoriza em três vertentes: a) mundo do trabalho, b) trabalho pedagógico e c) relações de trabalho.

Na primeira categoria, “mundo do trabalho”, os trechos destacados remetem à promoção de habilidades associadas à entrada futura dos estudantes no mercado de trabalho, seguindo então a “retórica da competência”, se colocando como aquela que educa seus alunos para o acesso seguro no mundo competitivo da empregabilidade. A retórica da competência se exhibe como uma ideia de que a escola, ao disponibilizar a aquisição de competências para seus alunos, promoverá o ingresso ao trabalho, transformando-se em um suposto espaço de promoção de empregos.

A segunda categoria, “trabalho pedagógico”, é apresentada pela BNCC como uma síntese do trabalho vasto e plural que o professor realmente faz dentro e fora da escola, no qual o processo de ensino é reduzido a um apanhado de aprendizados que buscam padronizar e industrializar um local tão diverso e plural como é a sala de aula.

Já a terceira categoria identifica as “relações de trabalho”. Percebe-se a tentativa da BNCC de vincular a ideia do aprendizado com a formação para o trabalho,

¹⁷SANTINELO, Paulo Cesar Canato; ROYER, Marcia Regina; ZANATTA, Shalimar Calegari. A Educação ambiental no contexto preliminar da base nacional comum curricular. *Pedagogia em Foco*, v. 11, n. 6, p. 104-115, 2016.

direcionando a escola como espaço de formação da classe trabalhadora para o cumprimento das demandas da sociedade capitalista.

O capítulo seis, “O caminhar metodológico da análise da BNCC: as ocorrências sobre consumo” busca, ainda sobre a perspectiva da sustentabilidade, compreender com mais profundidade o “consumo”. A obra cita diversos trechos do documento, nos quais o termo comparece em variados componentes curriculares. A visão de consumo veiculada pelo mesmo não possui nenhuma discussão epistemológica, não apresenta aos alunos o quão nocivo é a prática deste e como ela afeta a vida das pessoas, principalmente diante da perspectiva de sociedade desigual em que vivemos.

As considerações finais do livro apontam que a BNCC, um documento que deveria apresentar os anseios e necessidades da formação futura de alunos da Educação Infantil e Fundamental, demonstra apenas os anseios da sociedade capitalista que o rege. A Base se mostra como um instrumento de padronização curricular, que ao invés de auxiliar no desenvolvimento de um ensino mais igualitário para todos, se torna mais uma forma de controle do mercado, retratando um estado mínimo, que permite ao sistema capitalista mais uma cruel forma de sustentar a existência das classes dominantes e dominadas.

A obra traz contribuições importantes para compreender a Base Nacional Comum Curricular, possibilitando reflexões sobre como ela impacta a formação dos alunos da Educação Básica, numa perspectiva acrítica e completamente voltada aos interesses do grande capital. Assim, esse livro se constitui uma fonte valiosa de estudos e reflexões para compreender os entraves e nuances que permeiam o desenvolvimento da estrutura curricular e como ele pode, através de conceitos e competências, formar um estudante para os ditames da sociedade vigente.

Referências

SILVA, Silvana do Nascimento. **A BNCC da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: políticas públicas, currículo, competências e Educação Ambiental**. Curitiba: CRV, 2019. 128 p.

Recebido em: 15 de julho de 2020

Aceito em: 21 de setembro de 2020